

Sermão 174

A graça e o batismo das crianças.

Santo Agostinho

Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro¹.

Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão e porque era de baixa estatura. Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali. Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa”. Ele desceu com toda a pressa e recebeu-o alegremente.

Vendo isto, todos murmuravam e diziam: “Ele vai hospedar-se na casa de um pecador...”

Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo”. Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”².

¹ 1 Timóteo 1: 15.

² Lucas 19: 1-10.

Análise

Foi para nos salvar, com sua graça, que o Filho de Deus se fez humano. Sem essa graça não podemos praticar nenhum bem meritório.

A humanidade do Salvador mereceu estar unida, em sua pessoa, à sua divindade? Zaqueu, como Natanael, não foi visto por Jesus Cristo antes que ele pudesse contemplá-lo?

A graça preveniente não é menos indispensável às crianças; caso contrário, Jesus não seria para elas Jesus. Elas estão manchadas pelo pecado original que é apagado nelas pelo batismo, desde que ele lhes seja conferido com fé.

01 – A vinda de Jesus ao mundo deve ser entendida com relação à carne.

Acabamos de ouvir o bem-aventurado apóstolo Paulo nos dizer: *Eis uma verdade humana e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro.*

Uma verdade humana e merecedora de fé. Por que esta é uma verdade humana e não divina? Essa verdade, sem nenhuma dúvida, não seria *merecedora de fé*, se ela não fosse divina e ao mesmo tempo humana.

Ela é então ao mesmo tempo divina e humana, como Cristo é ao mesmo tempo Deus e humano. Se, no entanto, temos razão em

dizer que essa verdade é humana e divina ao mesmo tempo, por que o Apóstolo achou melhor considerá-la humana e não divina? Ele não mentiria ao considerá-la divina, então ele teve algum motivo para considerá-la mais humana.

Pois bem! Ele escolheu preferencialmente a relação dessa verdade com o Cristo que desceu no meio de nós. Foi na qualidade de humano que ele veio a este mundo, pois, Deus, ele não é sempre? Onde Deus não está, afinal, já que ele *enche com sua presença o céu e a terra*³?

Cristo é, indubitavelmente, a Virtude e a Sabedoria de Deus e é dito sobre ela que *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*⁴. Assim, ele *Esteve no mundo, o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*⁵.

Ele estava aqui e ele veio. Ele estava aqui com a majestade divina e ele veio com a fraqueza humana.

Foi porque ele veio com a fraqueza humana que, ao falar do seu advento, o Apóstolo disse: “Esta é uma verdade humana”.

Não, o gênero humano não seria libertado se a Verdade divina não tivesse condescendido se fazer humana.

³ Jeremias 23: 24.

⁴ Sabedoria 8: 1.

⁵ João 1: 4.

Não chamamos de humana uma pessoa que sabe se mostrar humana, sobretudo ao se mostrar hospitaleira? Se chamamos então de humana uma pessoa que recebe alguém em sua casa, o quanto não é humano Aquele que recebeu a humanidade em si mesmo?

02 – A fraqueza do livre arbítrio e a graça.

Assim, *uma verdade humana e merecedora de fé é que Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores.*

Consulte o Evangelho e verá que nele está escrito: *o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*⁶. Se então o ser humano não estivesse perdido, o Filho do Homem não teria vindo. Mas, estando o ser humano perdido, o Filho do Homem veio e o encontrou. O ser humano se perdeu com sua liberdade e Deus então se fez humano e veio libertá-lo com sua graça.

Você quer saber o que pode a liberdade para o mal? Lembre-se dos pecados humanos.

Você quer saber também qual o socorro que nos traz o Homem Deus? Pense na graça libertadora nele.

Para saber o que pode a vontade humana dedicada ao orgulho, para evitar o mal sem a ajuda divina, não há meio mais eficaz do que vê-la no primeiro ser humano. Esse primeiro ser humano se perdeu e

⁶ Lucas 19: 10.

o que ele teria se tornado sem o advento de outro ser humano? Foi por causa do primeiro que o segundo veio.

Assim, esta é a “Verdade humana” e em nenhum outro lugar se revelam as doçuras da graça e a generosidade da onipotência divina com tanto brilho do que na pessoa do Mediador estabelecido entre Deus e os seres humanos: *Jesus Cristo feito humano*⁷.

Onde queremos chegar, meus irmãos? Falo a almas criadas na fé católica ou conquistadas pela paz católica. Sabemos então e estamos seguros de que o Mediador estabelecido entre Deus e os seres humanos, que Jesus Cristo feito humano é, como humano, da mesma natureza que nós. Sua carne, de fato, não é de uma natureza diferente da nossa carne, nem sua alma de uma natureza diferente da nossa alma. Ele se uniu à própria natureza que ele acreditou ter que salvar. Ele assumiu essa natureza inteiramente, mas não o pecado, de sorte que essa natureza é toda pura nele.

Essa natureza humana não está só nele. Nele há também a divindade, o Verbo de Deus e, assim como se distingue em você a alma e o corpo, da mesma forma se vê em Cristo a divindade e a humanidade.

Quem ousaria dizer que a natureza humana desse divino Mediador começou por merecer, com seu livre arbítrio, estar unida à di-

⁷ 1 Timóteo 2: 5.

vindade e formar assim, através da aliança entre a humanidade e a divindade, a única pessoa de Jesus Cristo?

Poderíamos afirmar que, com nossas virtudes, nosso comportamento e nossos costumes, merecemos nos tornar filhos de Deus e poderíamos clamar: uma Lei nos foi dada e seremos admitidos como filhos de Deus se a observarmos. Mas, em Jesus Cristo o Filho do Homem viveu separadamente primeiro, para merecer com sua sabedoria se tornar depois o Filho de Deus? Não é verdade, pelo contrário, que sua existência só se inicia no momento da encarnação? Pois está escrito: *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁸.

Sim, quando o Verbo de Deus, quando o Filho Unigênito de Deus assumiu uma alma e um corpo humanos, nem essa alma e nem esse corpo tinham merecido e nem agido, com sua energia natural, para serem elevados a um grau assim de glória.

O Filho de Deus agiu de maneira totalmente gratuita. Nenhuma parte da humanidade do Salvador precedeu sua encarnação. Sua humanidade foi formada na própria encarnação.

Uma Virgem concebeu o Filho do Homem mediador. Ele existia antes de ser concebido? Ele não foi portanto, anteriormente um homem justo. Como ele poderia ter sido justo se ele não existia?

Uma Virgem concebeu e Cristo foi formado pela união do Verbo com a natureza humana. Por isso, é dito com razão: *O Verbo*

⁸ João 1: 14.

*se fez carne e habitou entre nós e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade*⁹.

Você ama a independência e gostaria de dizer ao seu Pai: *Dá-me a parte da herança que me toca*¹⁰? Por que se abandonar assim a você mesmo? Aquele que antes do seu nascimento deu a você a existência é muito mais capaz de cuidar de você.

Reconheça Cristo; ele é cheio de graça e quer derramar em você o que transborda nele. Ele diz a você: “Procure meus dons e esqueça seus méritos. Se eu prestasse atenção aos seus méritos, você não obteria meus favores. Não cresça! Fique pequeno; pequeno como Zaqueu”.

03 – A alegoria de Zaqueu.

Você vai me dizer: “Se eu for pequeno como Zaqueu, a multidão me impedirá de ver Jesus”¹¹.

Não se preocupe! Suba na árvore onde Jesus foi pregado por você e você o verá.

Em que espécie de árvore subiu Zaqueu? Foi em um sicômoro. Nossa região não produz ou produz muito raramente sicômoros, mas esta árvore e seus frutos são muito comuns nos países do Oriente.

⁹ João 1: 14.

¹⁰ Lucas 15: 12.

¹¹ Cf. Lucas 19: 2-4.

O fruto do sicômoro se parece com o figo, sem, no entanto, se confundir com ele, como sabem aqueles que já o viram ou que o degustaram. A se acreditar na etimologia da palavra, o fruto do sicômoro é um *figo louco*.

Fixe os olhos agora sobre meu modelo Zaqueu. Pense, por favor, no ardor com que ele queria ver Jesus no meio da multidão e sem conseguir. Ele era pequeno e a multidão muito orgulhosa. Assim, aquela multidão, como acontece muito comumente, perturbava ela mesma e não conseguia ver o Salvador. Então, Zaqueu sai do meio dela e, não encontrando mais obstáculos, contempla Jesus.

Não é a multidão que diz, com ironia, aos humildes, àqueles que seguem o caminho da humildade, que deixam que Deus se encarregue dos ultrajes que eles recebem e que não querem se vingar de seus inimigos: “Pobre criatura! Não consegue nem mesmo se defender”?

Desta forma, ela impede ver Jesus. Tão feliz e tão orgulhosa por ter podido se vingar, essa multidão não permite ver Aquele que disse na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹².

Portanto, Zaqueu, o humilde típico, não ficou, para ver Jesus, no meio da multidão incômoda. Ele subiu em um sicômoro; a árvore que, como dissemos, produz frutos loucos.

¹² Lucas 23: 34.

Mas, o Apóstolo não disse: *Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos*¹³? Aí está o fruto do sicômoro.

Daí vem que os sábios deste mundo se utilizam da cruz para nos insultar. Eles nos perguntam: “Que coração vocês têm, para adorar um Deus crucificado?”

Que coração nós temos? Não temos o coração de vocês, seguramente, *porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus*¹⁴. Não temos o coração de vocês.

“É o coração de vocês que é insensato”, digam vocês também.

“Digam o que vocês quiserem. Nós vamos subir no sicômoro para ver Jesus, pois, se vocês não podem vê-lo, é porque têm vergonha de subir nessa árvore”.

Que Zaqueu agarre o sicômoro! Que o humilde suba na cruz!

Não é suficiente subir na cruz. Para não se envergonhar da cruz, marque-a em sua testa, a sede do pudor. Sim, é nesta parte do corpo, onde se manifesta a vergonha, que se deve marcar com o sinal do qual ninguém deve se envergonhar.

Você ri do meu sicômoro, ó gentio! Mas, graças a ele eu vejo Jesus.

Você ri, no entanto, mas é porque você é humano. Ora, a loucura de Deus é preferível a toda a sabedoria humana.

¹³ 1 Coríntios 1: 23.

¹⁴ 1 Coríntios 3: 19.

04 – A necessidade da graça preveniente.

E o Senhor vê Zaqueu. Então, Zaqueu é visto e vê. Assim, se não tivesse sido visto, ele não teria visto. Aqueles, de fato, que são predestinados são chamados¹⁵.

Quando Natanael já dava uma espécie de testemunho ao Evangelho e dizia: *Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?*, o Senhor não lhe respondeu: *Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira*¹⁶?

Vocês sabem com o que os primeiros pecadores, Adão e Eva, fizeram para eles cinturas. Foi com folhas de figueira que, depois de seu pecado, eles cobriram suas partes pudendas¹⁷, pois foi o pecado que transformou essas partes em vergonhosas.

Então, foi com folhas de figueira que os primeiros pecadores fizeram para eles cinturas para cobrir as partes vergonhosas que são como a fonte envenenada que nos deu a morte, ao nos dar a vida. E essa morte chamou Aquele que veio procurar e salvar o que estava perdido.

O que significa então: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira?* Não é como se o Salvador tivesse dito: “Você não viria À-

¹⁵ Cf. Romanos 8: 30. *Aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou.*

¹⁶ João 1: 46 e 48.

¹⁷ Cf. Gênesis 3: 7.

quele que apaga os pecados, se primeiro ele não o tivesse visto na própria sombra do pecado”?

Assim, para ver, nós fomos vistos e para amar, nós fomos amados. *Ó meu Deus, sua misericórdia me antecede*¹⁸.

05 – Acolher Jesus no coração.

Então, depois de ter feito Zaqueu entrar em seu coração, o Senhor condescendeu entrar ele mesmo em sua casa e lhe disse: *Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa.*

Este homem considerava uma grande felicidade ver Cristo. Era para ele um imenso e inefável favor vê-lo, mesmo de passagem. Mas, subitamente, ele merece lhe dar abrigo. Isto foi a graça derramada sobre ele; foi *a fé que opera pelo amor*¹⁹. Cristo entra em sua casa, mas ele já morava em seu coração.

Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo, disse então Zaqueu. Em outros termos: “Se conservo a metade, não é para guardar, mas para devolver”. É isto o que se chama acolher Jesus em seu coração.

Ah! Cristo estava lá! Ele estava em Zaqueu e foi ele que colocou em seus lábios estas palavras que este homem lhe dirigiu.

¹⁸ Salmos 58: 11. *Deus meus misericórdia ejus praeveniet me.*

¹⁹ Gálatas 5: 6.

O Apóstolo não disse: *Que Cristo habite pela fé em vossos corações*²⁰?

06 – Muitos que se acreditam saudáveis se voltam contra o médico.

Mas, era Zaqueu, era um líder dos publicanos, era um grande pecador. E, como se ela não tivesse nada para ser censurado, aquela multidão que o impedia de ver Jesus se espantou e censurou o Salvador por estar com aquele pecador. Isto foi censurar o Médico por estar com o doente.

Assim, para responder àqueles pecadores que acreditavam estar rindo de um pecador; àqueles doentes que zombavam de um homem curado, o Senhor clamou: *Hoje entrou a salvação nesta casa.*

“Por que eu entrei nessa casa? É por isto: ela está salva”.

Aquela casa não estaria salva se o Salvador não tivesse entrado nela. Por que, doente, ainda se espantar com isto? Chame você também Jesus! Não se acredite saudável!

Há esperança para o doente que procura o Médico. Mas não há para aquele que se joga como um furioso contra Ele.

Mas, qual não é a fúria daquele que chega até a matá-lo?

Qual não é também a bondade e o poder do Médico que faz com seu sangue um remédio para o furioso que o derramou?

²⁰ Efésios 3: 17.

Não foi em vão que, do alto da cruz onde ele subiu ao vir procurar e salvar os que estavam perdido, ele clamou: “*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*”²¹. Eles estão delirando, mas eu sou o Médico deles. Que eles batam, pois eu suporto os golpes. Eu os curarei, mesmo que eles me levem à morte”.

Sejamos então um daqueles que ele cura.

Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, grandes e pequenos.

Para salvar os pecadores, pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.

07 – Cristo é Jesus até para as criancinhas.

Dizer que na infância Jesus não encontra nada para salvar é negar que Cristo seja Jesus para todas as crianças fiéis. Sim, dizer que na infância não há nada para Jesus salvar é dizer absolutamente que Cristo Nosso Senhor não é Jesus para as crianças fiéis. Em outros termos, para as crianças que receberam seu batismo.

De fato, o que significa Jesus? Jesus significa Salvador. Então Cristo não é Jesus para aqueles que ele não salva, porque neles não há nada para salvar.

²¹ Lucas 23: 34.

Agora, se os corações de vocês suportam ouvir que para alguns daqueles que receberam o batismo Cristo não é Jesus, eu não sei se a fé de vocês está saudável. São crianças, é verdade, mas elas se tornam seus membros. São crianças, mas elas recebem seus sacramentos. São crianças, mas elas compartilham sua mesa, para ter nelas a vida.

Por que me dizer: “Essa criança tem boa saúde; ela não tem nada de errado”? Se ela não tem nada de errado, por que você corre para levá-la ao Médico?

Você não tem medo que o Médico lhe diga: “Fora daqui com esta criança, já que você acredita que ela está com boa saúde. O Filho do Homem só veio procurar e salvar o que estava perdido. Por que me trazê-la, se ela não está perdida”?

08 – A causa da vinda de Cristo.

Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo. Por que ele veio a este mundo? Para salvar os pecadores.

Ele veio só por este motivo. Não foi por causa dos nossos méritos, mas por causa dos nossos pecados, que ele foi atraído do céu para a terra. Ele veio então realmente *para salvar os pecadores.*

Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, está escrito.

Por que *Jesus*? *Porque ele salvará o seu povo de seus pecados*²².

A quem porás o nome de Jesus. Por que *Jesus*? Qual é o motivo desta denominação? Aqui está: *Porque ele salvará o seu povo*. Do quê? *De seus pecados*.

Ora, desse povo que *Jesus salvará de seus pecados* não fazem parte as crianças?

Sim, sim meus irmãos! Elas fazem parte dele! Acreditem e convençam-se disto! É com esta fé que vocês devem apresentar seus filhos à graça de Cristo. Sem ela, de fato, vocês os levariam à morte, ao responderem por eles.

Por que, sem esta crença, se apressar em levar seu filho ao batismo? Não é ser sério dizer: “Ele tem boa saúde. Ele não tem vício e nem defeito. Mas, mesmo assim, eu o apresentarei ao Médico”.

Por quê?

“Porque é o costume”.

Você não teme que o médico lhe diga: “Saia daqui com esta criança. *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*²³”?

²² Mateus 1: 21.

²³ Mateus 9: 12.

09 – Todas as crianças devem ser consideradas como órfãs.

Gostaria de confiar a vocês a causa daqueles que não podem falar em sua própria defesa. Todos e mesmo aqueles que não perderam seus pais, devem ser considerados como órfãos. Esses jovens que esperam sua salvação do Senhor precisam do povo de Deus como tutor.

O gênero humano inteiro foi envenenado no primeiro homem pelo inimigo comum e ninguém passa do primeiro Adão para o Segundo sem o sacramento do batismo. Adão vive ainda nas crianças que não receberam o batismo. Depois que o batismo lhes foi conferido, é Cristo que passa a viver nelas.

Não ver Adão nas crianças, logo que elas acabam de nascer, é se colocar na impossibilidade de ver nelas Cristo, depois do renascimento delas.

No entanto, questionam: por que uma pessoa já batizada e fiel, a quem os pecados já foram perdoados, geraria filhos manchados pelo pecado do primeiro ser humano?

Porque essa geração é feita pela carne e não pelo espírito e *o que nasceu da carne é carne*²⁴.

Sem dúvida, *ainda que exteriormente se desconjunte nosso ser exterior, nosso interior renova-se de dia para dia*²⁵. Mas a geração

²⁴ João 3: 6.

das crianças não é obra do que se renova; ela é obra do que se corrompe.

Foi para não morrer eternamente que você teve a felicidade de renascer depois de nascer. As crianças nasceram, mas ainda não tiveram a felicidade de renascer. Foi ao renascer que você chegou à vida. Deixe então a criança renascer, para que ela também viva. Sim, deixe-a, deixe-a renascer!

Por que se opor a isto? Por que tentar com novas discussões quebrar a antiga regra de fé? Por que dizer que as criancinhas não possuem o mesmo pecado original?

Por que dizer isto, se não é para mantê-las afastadas de Jesus?

Jesus, no entanto, clama para você: *Deixai vir a mim os pequeninos*²⁶.



²⁵ 2 Coríntios 4: 16.

²⁶ Marco 10: 14.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 174	1
Análise	2
01 – A vinda de Jesus ao mundo deve ser entendida com relação à carne.	2
02 – A fraqueza do livre arbítrio e a graça	4
03 – A alegoria de Zaqueu.	7
04 – A necessidade da graça preveniente.	10
05 – Acolher Jesus no coração.	11
06 – Muitos que se acreditam saudáveis se voltam contra o médico.	12
07 – Cristo é Jesus até para as criancinhas	13
08 – A causa da vinda de Cristo.	14
09 – Todas as crianças devem ser consideradas como órfãs.	16
Créditos	18
Conteúdo	19